**MEDIAÇÃO COMO CATEGORIA INDISSOCIÁVEL AO ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE INFORMAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO1**

Carlos Robson Souza da SILVA2; Luciane de Fátima Beckman CAVALCANTE3

1 GT 7 – Estudos críticos em Ciência da Informação

2 UEL, crobsonss@gmail.com.

3 IBICT/UFRJ, luciane.cavalcante@facc.ufrj.br.

**RESUMO**

O debate sobre as relações entre trabalho e educação vêm assumindo novos contornos devido às mudanças culturais de base informacional. Pode-se destacar como principais fenômenos desse novo contexto a contínua automação das fábricas, a precarização do trabalho associado ao uso de plataformas digitais (uberização) e a massificação da educação a distância mediada pelas novas tecnologias da informação.

Neste contexto, acredita-se que a informação se tornou categoria indissociável das discussões sobre trabalho e educação na contemporaneidade, sendo objetivo deste trabalho buscar definir uma categoria que possibilite a compreensão das relações entre o trinômio trabalho-educação-informação. Para alcançar esse objetivo realizou-se uma pesquisa básica, do tipo exploratória e bibliográfica.

Um caminho inicial poderia ser encontrado por meio do conceito de mediação, como desenvolvido em autores tais quais Marx (2023), Mészaros (2002), Martins (2021) e Bezerra. Em Marx (2023), o processo formador do ser humano se dá pela mediação do trabalho. O trabalho é o que Mészaros (2002) define, portanto, como mediação primária, ou seja, como aquele processo fundamental para a reprodução da existência humana. Outra categoria classificável como mediação primária seria a educação.

Entretanto em formações sociais baseadas na dominação de uma classe sobre outra, como é o caso do capitalismo, tais mediações obedecem aos interesses e ao modo de produção desenvolvida pelas classes dominantes. Elas se tornam assim mediações de segunda ordem, de acordo com Mészaros (2002), destituindo-se de sua característica principal (a formação da humanidade como tal), para atender em primeiro lugar às necessidades de produção de riquezas para as classes dominantes e propiciar a efetivação de suas estruturas hierárquicas.

Sob a base informacional na qual se estabelece o capitalismo contemporâneo, tais processos mediacionais passaram, porém, a serem questionados pelas classes dominantes. Sob o argumento da construção de uma nova sociedade, a Sociedade da Informação, o discurso dominante passou a apoiar a ideia de que para se alcançar uma melhor vivência coletiva globalizada seria necessário superar as amarras do passado e propor uma vida desintermediada. A desintermediação promoveria a democracia, a liberdade e o progresso para todos (MARTINS, 2021).

Entretanto, Bezerra (2017) destaca que o que está acontecendo no capitalismo contemporâneo é, na verdade, um processo reverso ao que propõe o discurso dominante. A constante dependência às plataformas digitais em todos os aspectos da vida (incluindo o trabalho e a educação), revelam que está se vivendo a expansão de um novo regime global de mediação da informação.

O estágio atual do capitalismo requer, portanto, que se compreendam a reestruturação do trabalho e educação sob a ótica da informação (dos algoritmos, das plataformas digitais, dos meios de comunicação). Dessa forma, acredita-se portanto que para superar os processos de dominação contemporâneos é necessário revisitar o conceito de informação, inter-relacioná-lo com os processos de formação da vida humana (enquanto mediação primária), sua subsunção ao capital (enquanto mediação de segunda ordem) e a possibilidade de sua reapropriação pelas classes dominadas (a classe trabalhadora mais especificamente) para se propor um outro regime global de mediação da informação, pautado na emancipação e da libertação dos oprimidos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.68-81, 2017.

MARTINS, A. A. “Sociedade da informação”: capitalismo, mediações e ajustes. **Études de communications,** v. 57, p. 131-148, 2021.

MARX, K. **O capital:** volume 1. São Paulo: Boitempo, 2023.

MÉSZAROS, I. **Para além do capital:** rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2002.

.